

# ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL QUANTO AO ALEITAMENTO MATERNO: O OLHAR DAS PUÉRPERAS EM UMA MATERNIDADE DE ALTO RISCO NO ESTADO DE SERGIPE

Stefani Catarina Gois Santana<sup>1</sup>, Andreza Carvalho Rabelo Mendonça<sup>1</sup>, Jéssica Natália de Oliveira Chaves<sup>1</sup>

**Objetivo:** Analisar as ações de promoção, proteção e apoio à prática da amamentação realizada pelos profissionais de saúde, no olhar das puérperas. **Métodos:** Estudo descritivo e observacional, realizado em uma maternidade de alto risco no município de Aracaju, SE. **Resultados:** 96% das puérperas realizaram o pré-natal completo e 56,78% não receberam nenhum tipo de orientação. Dentre as orientações recebidas, a mais citada refere-se ao tempo recomendado para a amamentação (12,29%), seguida da importância da amamentação (9,75%). **Conclusão:** Mesmo com a adesão da maioria das puérperas à realização do pré-natal completo, há ainda uma necessidade de maiores informações, orientações e apoio dos profissionais quanto ao aleitamento materno.

**Descritores:** Orientação profissional; Aleitamento materno; Puerpério.

## PROFESSIONAL ORIENTATION ON BREASTFEEDING: THE LOOKING OF PUERPERAS IN A MATERNITY OF HIGH RISK IN THE STATE OF SERGIPE

**Objective:** To analyze the actions of promotion, protection and support to the practice of breastfeeding performed by health professionals, in the eyes of puerperal women. **Methods:** Descriptive and observational study, carried out in a high risk maternity hospital in the city of Aracaju, State of. **Results:** 96% of the women who completed the full prenatal care and 56.78% received no guidance. Among the received guidelines, the most cited refers to the recommended time for breastfeeding (12.29%), followed by the importance of breastfeeding (9.75%). **Conclusion:** Even though the majority of postpartum women are adherent to complete prenatal care, there is still a need for more information, guidance and support from professionals regarding breastfeeding.

**Descriptors:** Professional orientation; Breastfeeding; Puerperium.

## ORIENTACIÓN PROFESIONAL EN EL ALCANCE MATERNO: LA MIRADA DE LAS PUÉRPERAS EN UNA MATERNIDAD DE ALTO RIESGO EN EL ESTADO DE SERGIPE

**Objetivo:** Para analizar las acciones de promoción, protección y apoyo a la práctica de los amamantamiento realizados por la salud, en los ojos de las mujeres puerperales. **Métodos:** Descriptive and observational study, llevado a cabo en un alto riesgo de maternidad hospital en la ciudad de Aracaju, State of. **Resultados:** 96% de las mujeres que completó el completo prenatal care y el 56.78% recibido en la guía. En las primeras pautas, el más citado se refería al recomendado para el amamantamiento (12.29%), seguido por la estima del amamantamiento (9.75%). **Conclusión:** Sin embargo, la mayoría de las mujeres postpartum de las mujeres son adherentes a completar el prenatal care, todavía no es necesario obtener más información, orientación y apoyo de los profesionales que se comprometen a amamantar.

**Descriptoros:** Orientación profesional; Lactancia materna; Puerperio.

<sup>1</sup>Faculdade Estácio Sergipe. Aracaju/SE.

Autora correspondente: Stefani Catarina Gois Santana. E-mail: stefany.catarina2@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno traz vários benefícios para os recém-nascidos e mães<sup>(1)</sup>. Ele supre todas as necessidades nutritivas e mantém um bom ritmo de crescimento e desenvolvimento do bebê, favorece o vínculo entre a mãe e o filho, protege contra infecções, doenças respiratórias e gastrintestinais e apresenta vantagens de ordem imunológica, cognitiva e motora para a criança<sup>(2)</sup>. Para a mãe, a amamentação acelera a involução uterina e reduz hemorragias, diminui o risco de câncer de mama, recupera o peso pré-gestacional, e, para a família, representa economia financeira<sup>(3-4)</sup>.

Também é considerado uma estratégia-chave para a sobrevivência infantil<sup>(5)</sup>. Globalmente, mais de um milhão de recém-nascidos poderiam ter sobrevivido anualmente com o aleitamento materno iniciado desde a primeira hora de vida<sup>(6)</sup>.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que as mulheres amamentem exclusivamente seus bebês até 6 meses de idade, e que eles continuem sendo amamentados de forma complementar até o segundo ano de vida ou mais<sup>(7)</sup>. No entanto, verifica-se no território brasileiro, que embora a maioria das mulheres inicie o aleitamento materno, mais da metade das crianças já não se encontram em amamentação exclusiva no sexto mês de vida<sup>(8)</sup>.

No Brasil, a partir da década de 1980, o Ministério da Saúde investiu em programas e políticas em prol da amamentação<sup>(9)</sup>. Em 1981, o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) foi criado a fim de incentivar a prática da amamentação e reduzir o desmame precoce<sup>(10)</sup>. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é um marco desse programa, idealizado pela Organização Mundial de Saúde e a Organização das Nações Unidas para a Infância, com o objetivo de apoiar a amamentação<sup>(11)</sup>.

Seguindo os princípios do IHAC, o Ministério da Saúde criou a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM) com a implementação dos “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” para promover, proteger e apoiar a amamentação, por meio da mobilização das equipes de atenção básica à saúde<sup>(12)</sup>. O Banco de Leite Humano (BLH) é outro serviço especializado para a promoção do aleitamento materno, e sua proteção e apoio<sup>(13)</sup>.

O aconselhamento dos profissionais de saúde quanto à amamentação é crucial e as orientações devem ocorrer em diferentes momentos, como no pré-natal, na sala de parto, no puerpério e se estender também à rede de apoio familiar<sup>(14)</sup>. Visto que as mães sofrem várias influências sobre a decisão de amamentar, dentre elas a falta de conhecimento e a motivação e facilidade do uso de fórmulas infantis<sup>(15)</sup>.

A falha na amamentação, mesmo com um forte desejo de efetivá-la, está diretamente relacionada à falta de

acesso à orientação e apoio adequado<sup>(16)</sup>. O aconselhamento profissional vem para reforçar a autoestima e confiança na capacidade de amamentar, pois a falta de orientação materna adequada contribui fortemente para a diminuição da duração do aleitamento<sup>(17-18)</sup>. As mulheres querem ser ajudadas no manejo da amamentação e consideradas em sua autenticidade e singularidade<sup>(19)</sup>.

Com base nessa problemática, o estudo teve por objetivo: analisar as ações de promoção, proteção e apoio à prática da amamentação realizada pelos profissionais de saúde, no olhar das puérperas.

## METODOLOGIA

### Tipo de estudo

Estudo descritivo e observacional, de abordagem quantitativa.

### Participantes da pesquisa

A população do estudo foi composta por puérperas internadas nas Alas Azul, Verde e Rosa da maternidade, sendo a amostra constituída por 200 participantes. O processo de amostragem ocorreu por meio dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídas no estudo as puérperas primíparas e múltíparas submetidas ao parto vaginal ou cesariana, após 6 e 8 horas de pós-parto, respectivamente, e excluídas aquelas que abortaram e aquelas que tem o aleitamento contraindicado, como nos casos de mães portadoras de doenças graves, crônicas, debilitantes, infectadas pelo HIV ou que precisem tomar medicamentos nocivos ao bebê.

### Local do estudo

O estudo foi realizado em uma maternidade de alto risco, referência na área de obstetrícia, no município de Aracaju, Sergipe.

### Coleta dos dados

A coleta de dados aconteceu no período de setembro de 2016 a fevereiro de 2017. Depois de orientadas quanto ao objetivo do estudo e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi realizada uma entrevista com registro em formulário semiestruturado, contendo variáveis divididas em 3 tópicos que incluem: identificação da parturiente, dados obstétricos e dados sobre o aleitamento materno.

### Procedimento de análise dos dados

Após a coleta todos os dados foram tabulados e transformados em gráficos pelo programa Microsoft Excel para análise estatística dos resultados obtidos.

### Procedimentos éticos

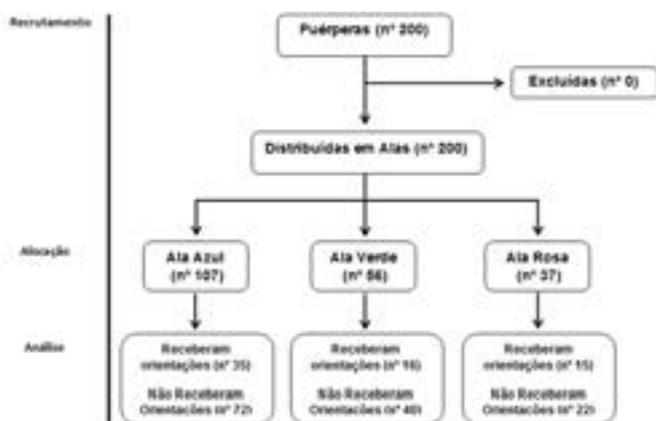
Este trabalho foi submetido para avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Faculdade Estácio de Sergipe e aprovado sob número do CAAE: 61780316.0.0000.8079. Todos os sujeitos incluídos no estudo assinaram o TCLE previamente à aplicação do questionário.

### RESULTADOS

Das puérperas inicialmente selecionadas foram excluídas as que recusaram a participação, resultando em 200 efetivamente entrevistadas. No olhar de 81% dessas puérperas, há a necessidade de maiores informações, orientações e apoio dos profissionais quanto ao aleitamento materno.

A Figura 1 mostra o recrutamento e alocação das puérperas, e a análise das orientações recebidas por estas com relação ao aleitamento materno. As 200 puérperas recrutadas se encontravam distribuídas em três alas distintas: Ala Azul, Ala Rosa e Ala verde. Esta última correspondente ao intitulado "Projeto Canguru", o qual recepciona recém-nascidos pré-maturos visando o fortalecimento dos laços do binômio e a prática da boa pega. Na Ala azul houve predominância de puérperas (107), contudo, nota-se que em todas as alas houve incidência do número de puérperas que não receberam orientações, totalizando 134 puérperas.

**Figura 1.** Fluxograma de recrutamento, alocação e análise das orientações quanto ao aleitamento materno durante a gestação. Aracaju-SE, 2017.



O perfil socioeconômico da amostra (Tabela 1) aponta para faixa etária dos 19 aos 25 anos (34%) e o comprometimento de escolaridade situado entre o ensino médio (48%) e o fundamental (43%). Observando os dados obstétricos iniciais da amostra nota-se que 96% concluíram o pré-natal, oferecido de forma gratuita nas Unidades de Saúde da Família; E um alto percentual de partos cesárias (54%), dado à destinação de atendimento da instituição à qual foi submetida à pesquisa, que acolhe gestantes de alto risco, prioritariamente.

**Tabela 1.** Tabela de dados socioeconômicos e obstétricos. Aracaju-SE, 2017.

Faixa Etária	Valores	
	N	%
12 – 18 anos	28	14%
19 – 25 anos	68	34%
26 – 32 anos	44	22%
33 – 39 anos	49	24%
Acima de 40 anos	11	6%

Nível de Escolaridade	Valores	
	N	%
Ensino Fundamental	87	43%
Ensino Médio	96	48%
Ensino Superior	16	8%
Analfabeta	1	1%

Pré-Natal	Valores	
	N	%
Completo	192	96%
Não fez	1	0,5%
Parcial	7	3,5%

Tipos de Parto	Valores	
	N	%
Parto Vaginal	93	46%
Parto Cesária	107	54%
Parto Vaginal com Fórceps	0	0%

O posicionamento de 119 mulheres dentre as que participaram desse estudo, tende à oferta da amamentação por mais de seis meses. Em relação à paridade e o conhecimento apresentado pelas entrevistadas, seguindo a Tabela 2, as secundíparas revelaram maior percentual de conhecimento quanto ao tempo de amamentação (87%). Em contra partida, quando analisadas as puérperas que desconhecem o tempo ideal de amamentação, as primíparas prevalecem (39%) e compõe em número a maior parte da amostra, totalizando 88 puérperas primíparas.

**Tabela 2.** Correlação entre a paridade e o conhecimento do tempo de amamentação. Aracaju-SE, 2017.

	amamentação			
	Sim		Não	
	n	%	n	%
<b>Primíparas</b>	54	61%	34	39%
<b>Secundíparas</b>	52	87%	8	13%
<b>Tercíparas</b>	16	84%	3	16%
<b>Multiparas</b>	26	79%	7	21%

Ainda prevalece maior percentual de mulheres que não receberam nenhum tipo de orientação até o momento da coleta (56,78%). Entretanto, analisando as orientações recebidas pelas puérperas nos estágios gestacional e puerperal, 1,69% afirmam ter recebido orientações profissionais, mas não lembram quais. Na Tabela 3, composta por puérperas que recordam as orientações recebidas (41,53%), é possível visualizar os nove itens de orientações citados; Os profissionais de saúde enfatizam as orientações com relação ao tempo recomendado para amamentação (12,29%) e demandam um baixo índice de orientação com relação às rachaduras nos mamilos (0,42%).

**Tabela 3.** Orientações ofertadas às puérperas por profissionais de saúde. Aracaju-SE, 2017.

Orientações	Valor (%)
Massagem nas mamas	4,24%
Exposição solar das mamas	4,24%
Rachaduras nos mamilos	<b>0,42%</b>
Posições para amamentação	5,51%
Higiene das mamas	2,97%
Tempo recomendado para amamentação	<b>12,29%</b>
Fases e tipos de leite	0,85%
Alimentação saudável	1,27%
Importância da amamentação	9,75%

Nesse estudo os principais desafios citados pelas puérperas foram: Dificuldade na pega e posicionamento do bebê (19%), percepção de insuficiência de leite (9%), mamilo invertido (5%), dor (3%) e fissuras (2%). Apesar de 96% das puérperas terem realizado o pré-natal completo, ainda notou-

se uma carência de informações e orientações às mesmas, 81% delas afirmam na entrevista haver a necessidade de maiores informações por parte dos profissionais de saúde.

## DISCUSSÃO

A visão das mulheres estudadas, de que existe a necessidade de maiores informações, orientações e apoio dos profissionais quanto ao aleitamento materno, mostra uma analogia aos significados expressos por mulheres usuárias de unidades básicas de saúde, do Estado do Rio de Janeiro, acerca do apoio recebido para amamentar. O olhar das mulheres, do estudo atual, corrobora com as depoentes que querem ser ajudadas no manejo da amamentação e consideradas em sua autenticidade e singularidade e neste sentido, revelam que houve pouco apoio como incentivo<sup>(19)</sup>.

No presente estudo, apesar do elevado número de mulheres que realizaram o pré-natal completo, existe a predominância de puérperas que não receberam orientações profissionais quanto ao aleitamento materno, dado que também foi observado em um estudo de uma maternidade referência em Obstetrícia no município de São Mateus, ES, que refere que 63,8% das mulheres não foram orientadas acerca do aleitamento materno durante o pré-natal<sup>(20)</sup>.

O aleitamento materno traz diversos benefícios para a nutrição infantil, sendo foco de estudos de interesse multiprofissional<sup>(21)</sup>. Nota-se que a maior parte das entrevistadas pretende ofertar a amamentação por mais de seis meses. Não há um consenso no que se refere ao tempo máximo de lactação, mas a preconização da Organização Mundial da Saúde (OMS) objetiva o aleitamento natural exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos de idade ou mais<sup>(22)</sup>. Analisando as orientações recebidas pelas participantes, nos estágios gestacional e puerperal, prevalecem aquelas com relação ao tempo recomendado para amamentação, reforçando a preconização da OMS.

A primeira amamentação pode apresentar algumas dificuldades por falta de informações e de apoio profissional<sup>(23)</sup>. O Ministério da Saúde (MS) recomenda que durante a primeira hora de vida todo recém-nascido deve ser colocado no peito da mãe para sugar o seu leite, sempre que os dois estiverem em boas condições, aumentando o vínculo de mãe e filho e promovendo o aleitamento materno<sup>(24)</sup>. O estudo consolidou-se em uma maternidade de alto risco, por consequência, a maioria das mães entrevistadas não puderam ofertar o aleitamento na primeira hora de vida do filho.

Quanto aos principais desafios encontrados na prática do aleitamento materno as puérperas citaram dificuldade na pega e posicionamento do bebê, fatores anatômicos das mamas como mamilo plano e invertido, dor e fissuras. Resultados similares também foram encontrados em outras

pesquisas, como na pesquisa realizada a partir do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde e do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, onde foi postulado que essas dificuldades relatadas, frequentemente, são acompanhadas por ansiedade pelas puérperas<sup>(16)</sup>.

Para melhoria desse cenário, os enfermeiros e demais integrantes das equipes de saúde devem assistir a mulher no seu ciclo gravídico-puerperal e em toda sua integralidade, como constatou um estudo realizado no alojamento conjunto de um hospital maternidade no município do Rio de Janeiro<sup>(25)</sup>.

#### **Limitações do estudo**

O estudo teve como limitação sua realização em um único cenário, sendo oportuno replicar a investigação em outros espaços.

#### **Contribuições do estudo para a prática**

A contribuição do estudo encontra-se no fortalecimento das ações de informação, orientação e apoio à prática da amamentação por parte dos profissionais de saúde. Considerando a evidente necessidade desse fortalecimento espera-se que o estudo em questão possa oferecer subsídios ao demonstrar a visão das puérperas quanto às atuais orientações recebidas.

#### **CONCLUSÃO**

No olhar da maioria das puérperas, existe a necessidade de maiores informações, orientações e apoio dos profissionais quanto ao aleitamento materno, pois mesmo com a realização do pré-natal completo não lhes foi assegurado o acesso a orientações sobre amamentação. Embora tenham sido citadas diversas informações pertinentes aos cuidados puerperais e neonatos no interim entre o pré-natal e o puerpério.

Na visão das puérperas, em especial as primíparas, as orientações ofertadas por profissionais de saúde têm um impacto considerável sobre o aleitamento materno, podendo determinar inclusive a continuidade do tempo de amamentação e a superação dos desafios sentidos no processo do amamentar.

#### **Contribuição dos autores:**

Concepção e/ou desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica, revisão final: Stefani Catarina Gois Santana, Andreza Carvalho Rabelo Mendonça, Jéssica Natália de Oliveira Chaves.

## REFERÊNCIAS

- Bui QT, Lee H, Le AT, Dung DV, Vu LT. Trends and determinants for early initiation of and exclusive breastfeeding under six months in Vietnam: results from the Multiple Indicator Cluster Surveys, 2000-2011. *Global Health Action*. 2016; 9(29433):1-12. Doi: 10.3402/gha.v9.29433
- Moura ERBB, Florentino ECL, Bezerra MEB, Machado ALG. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. *Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade*. jun 2015; 8(2):94-116. Doi: <http://dx.doi.org/10.22280/revintervol8ed2.203>
- Liben ML, Yesuf EM. Determinants of early initiation of breastfeeding in Amibara district, Northeastern Ethiopia: a community based cross-sectional study. *International Breastfeeding Journa*. 2016; 11(7):2-6. Doi: <https://doi.org/10.1186/s13006-016-0067-8>
- Primo CC, Nunes BP, Lima EFA, Leite FMC, Pontes MB, Brandão MAG. Which factors influence women in the decision to breastfeed?. *Invest Educ Enferm*. 2016; 34(1):198-210. Doi: 10.17533/udea.iee.v34n1a22
- Smith ER, Hurt L, Chowdhury R, Sinha B, Fawzi W, Edmond KM. Delayed breastfeeding initiation and infant survival: A systematic review and metaanalysis. *PLOS ONE*. 2017 jul. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0180722>
- Gultie T, Sebsibie G. Determinants of suboptimal breastfeeding practice in Debre Berhan town, Ethiopia: a cross sectional study. *International Breastfeeding Journal*. 2016; 11(5):2-7. Doi: 10.1186/s13006-016-0063-z
- Costanian C, Macpherson AK, Tamim H. Inadequate prenatal care use and breastfeeding practices in Canada: a national survey of women. *BMC Pregnancy and Childbirth*. 2016; 16(100):1-8. Doi: 10.1186/s12884-016-0889-9
- Monteschio CAC, Gaiva MAM, Moreira MDS. The nurse faced with early weaning in child nursing consultations. *Rev Bras Enferm*. 2015; 68(5):587-93. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.20156805151>
- Hernandez AR, Victora CG. Biopolíticas do aleitamento materno: uma análise dos movimentos global e local e suas articulações com os discursos do desenvolvimento social. *Cad Saude Pública*. 2018; 34(9): e00155117. Doi: 10.1590/0102-311X00155117
- Moreira LMC, Alves CRL, Belisário SA, Bueno MC. Políticas públicas voltadas para a redução da mortalidade infantil: uma história de desafios. *Rev Med Minas Gerais*. 2012; 22(7):S48-S55. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/644>
- Ara ujo RG, Fonseca VM, Oliveira MIC, Ramos EG. External evaluation and self-monitoring of the Baby-friendly Hospital Initiative's maternity hospitals in Brazil. *Intern Breastfeeding J*. 2019; 14(1). Doi: <http://dx.doi-org.ez371.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s13006-018-0195-4>
- Alves JS, Oliveira MIC, Rito RVVF. Orienta es sobre amamenta o na atenção básica de saúde e associa o com o aleitamento materno exclusivo. *Cien & Saude Colet*. 2018; 23(4):1077-1088. Doi: 10.1590/1413-81232018234.10752016
- Figueiredo MCD, Bueno MP, Ribeiro CC, Lima PA, Silva IT. Human milk bank: the breastfeeding counseling and the duration of exclusive breastfeeding. *Journal of Human Growth and Development*. 2015; 25(2):204-210. Doi: <http://dx.doi.org/10.7322/JHGD.103016>
- Spindola T, Penha LH, Lapa AT, Cavalcante ALS, Silva JMR, Santana RSC. Período pós-parto na  tica de mulheres atendidas em um hospital universitário. *Enferm Foco*. 2017; 8(1):42-46. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n1>
- Almeida JM, Martins ACV, Amaral DM, Batista HP, Almeida LCF. Prevalência de intercorrências relacionadas à amamenta o em puérperas. *Rev Fac Ciênc M d Sorocaba*. 2018; 20(4):212-7. Doi: 10.23925/1984-4840.2018v20i4a6
- Carneiro LMMC, Barbieri F, Moro ASS, Freitas HMB, Colom  JS, Backes DS. Prática do aleitamento materno por puérperas: fatores de risco para o desmame precoce. *Ciências da saúde, Santa Maria*. 2014; 15(2):239-248. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/1085/1028>
- Crespo NCT, Santana RF, Alves VH, Pereira AV, Marchiori GRS, Rodrigues DP. Diagnósticos de enfermagem de mulheres nutrizas atendidas no Banco de leite humano. *Enferm Foco*. 2019; 10(1):12-17. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1>
- Lopes WC, Marques FKS, Oliveira CF, Rodrigues JA, Silveira MF, Caldeira AP, et al. Alimenta o de crianç as nos primeiros dois anos de vida. *Rev Paul Pediatr*. 2018; 36(2):164-170. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;2;00004>
- Oliveira MIC, Souza IEO, Santos EM, Camacho LAB. Avalia o do apoio recebido para amamentar: significados de mulheres usuárias de unidades básicas de saúde do Estado do Rio de Janeiro. *Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro*. 2010; 15(2):599-608. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000200036>
- Visintin AB, Primo CC, Amorim MH, Leite FMC. Avalia o do conhecimento de puérperas acerca da amamenta o. *Enferm. Foco*. 2015; 6(1/4):12-16. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2015.v6.n1/4.570>
- Oliveira MR, Santos MG, Aude DA, Lima RM, M dolo NSP, Navarro LH. Shouldmaternalanesthesiadelaybreastfeeding?Asystematicreviewoftheliterature. *Rev Bras Anesthesiol*. 2019; 69(2):184-196. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.bjane.2018.12.006>
- Victora CG, Barros AJD, França GVA, Bahl R, Rollins NC, Horton S, et al. Amamenta o no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. *Brasília: Epidemiol. Serv. Saúde*. jan 2016; 387(10017):475-490. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>
- Ferreira HLOC, Oliveira MF, Bernardo EBR, Almeida PC, Aquino PS, Pinheiro AKB. Factors Associated with Adherence to the Exclusive Breastfeeding. *Cien & Saude Colet*. 2018; 23(3):683-690. Doi: 10.1590/1413-81232018233.06262016
- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção   Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção   saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção   Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - 2. ed. - Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
- Barreto CA, Silva LR, Christoffel MM. Aleitamento materno: a visão das puérperas. *Rev. Eletr. Enf*. 2009; 11(3):605-11. Disponível em: [https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v11/n3/pdf/v11n3a18.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n3/pdf/v11n3a18.pdf)